



Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Com. de Aliança e Vida (Distribuição gratuita) Edição: Novembro/Dezembro 2014

PREPARAÇÃO PARA O SANTO NATAL



Estamos iniciando o novo Ano Litúrgico, com a celebração do primeiro domingo do Advento. A Igreja nos ensina que “o tempo do Advento possui dupla característica: sendo um tempo de preparação para a solenidade do Natal, em que se comemora a primeira vinda do Filho de Deus entre os homens, é também um tempo em que, por meio desta lembrança, voltam-se os corações para a expectativa da segunda vinda do Cristo no fim dos tempos. Por este duplo motivo, o tempo do Advento se apresenta como um tempo de piedosa e alegre expectativa”. A cor litúrgica roxa, utilizada neste tempo litúrgico, nos convida à penitência e à conversão.

Possamos junto a esta preparação refletirmos nesta Novena:

MEDITAÇÃO I (16 de Dezembro):

Meu dulcíssimo Jesus, que nascestes numa gruta, e que depois fostes colocado num presépio sobre palha, tende piedade de nós.

— Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.
(Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai)

DO AMOR QUE DEUS NOS MOSTROU FAZENDO-SE HOMEM.

Consideremos o amor imenso que Deus Filho nos mostrou fazendo-se homem para obter-nos a salvação eterna.

Adão, nosso primeiro pai, cai no pecado, e revoltando-se contra Deus, é expulso do paraíso terrestre e condenado à morte eterna com todos os seus descendentes. Mas o Filho de Deus, vendo perdido o homem, oferece-se, para livrá-lo da morte, a tomar a natureza humana e a padecer o suplício da cruz. — Mas, meu Filho, parece ter-lhe dito então o Pai celeste, pensa que terás de levar na terra uma vida cheia de humilhações e sofrimentos. Terás de nascer numa fria gruta e ser reclinado na manjedoura dos animais. Terás logo depois de fugir para o Egito a fim de escapares às mãos de Herodes. Voltando do Egito, terás de viver na oficina de operário, como um simples artífice, pobre e desprezado. Finalmente terás de morrer na cruz, coberto de opróbrios e abandonado por todos. — Não importa, meu Pai, responde o Filho de Deus; estou pronto a tudo, contanto que o homem se salve.

Que é que se diria, se um príncipe, tocado de compaixão por um verme, que acabasse de morrer, se quisesse

transformar num verme, preparar ao miserável verme um banho de seu sangue, e morrer para lhe restituir a vida? O Verbo eterno fez bem mais por nós, pois era Deus e quis tornar-se um verme semelhante a nós, e morrer por nós, a fim de nos restituir a vida da graça, que tínhamos perdido. Vendo que nenhum de seus dons podia conquistar-lhe o nosso amor, revestiu-se de nossa humanidade, e deu-se todo a nós: O Verbo de fez carne — e entregou-se por nós.

O homem mostra seu desprezo a Deus, exclama S. Fulgêncio, afastando-se dele; Deus mostra seu amor ao homem descendo do céu à sua procura! Mas qual é o seu intento nesse passo? Quer que o homem, sabendo quanto é amado por Deus, o ame por sua vez, ao menos por gratidão. Mas ah! amamos um animal que se chega aos nossos pés; como pois não seremos gratos para com um Deus, que desce do céu à terra para que o amemos?

Um homem, assistindo uma vez à missa, não manifestou nenhum ato de respeito às palavras que o sacerdote recita no fim: *Et Verbum caro factum est*. “O Verbo se fez carne”. Imediatamente o demônio lhe deu uma terrível bofetada, dizendo: “Ingrato, se Deus tivesse feito por mim o que fez por ti, eu ficaria eternamente prostrado em terra para lhe agradecer”.

Afetos e Súplicas.

Ó Filho eterno de Deus, fizestes-vos homem para ganhar o coração do homem; mas onde está o amor que os homens vos têm? Destes o vosso sangue e a vossa vida para salvar vossas almas; como pois vos somos tão pouco reconhecidos? ah! em vez de vos amarmos, levamos ao desprezo a nossa ingratidão! Senhor, eis a vossos pés aquele que vos ultrajou mais do que todos. Mas a vossa paixão é a minha esperança. Ah! pelo amor que vos levou a tomardes a natureza humana e a morrerdes na cruz pela minha salvação, perdoai todas as minhas ofensas. Amo-vos, ó Verbo encarnado, amo-vos, ó meu Deus, amo-vos, bondade infinita, arrependo-me de vos haver desgostado tanto, quisera morrer de dor. Meu Jesus, dai-me o vosso amor; não permitais que continue a pagar com ingratidão a afeição que me mostrastes. Quero amar-vos toda a minha vida. Dai-me a santa perseverança.

Ó Maria, Mãe de Deus e minha Mãe, obtende-me de vosso Filho a graça de o amar cem cessar até a morte.

MEDITAÇÃO II (17 de Dezembro):



Meu dulcíssimo Jesus, que fostes apresentado e oferecido no templo por Maria, para serdes um dia imolado por nós na cruz, tende piedade de nós.

— Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.

(Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai)

DO AMOR QUE DEUS NOS MOSTROU NASCENDO MENINO.

Fazendo-se homem por nosso amor, podia o Filho de



Deus aparecer no mundo em estado de homem perfeito, como Adão, quando foi criado; mas como as crianças ganham ordinariamente mais o afeto dos que as vêm, quis mostrar-se na terra sob a forma duma criancinha, e até da mais pobre e abjeta de todas as crianças que jamais nasceram. “O nosso Deus quis nascer assim, diz S. Pedro Crisólogo, porque se queria fazer amar”. O profeta Isaías havia predito que o Filho de Deus nasceria criança e assim se daria todo a nós, por amor. Nasceu-nos um Menino, foi-nos dado um Filho.

Ah! meu Jesus, meu soberano Senhor e verdadeiro Deus, quem vos moveu a deixar o céu e a nascer numa gruta senão o vosso amor pelos homens? Quem vos fez descer do vosso trono elevado acima dos astros, para vos estender sobre palha? Porque vejo-vos agora deitado entre dois animais quando antes vos rodeavam os coros dos anjos? Abrasais de santo amor os Serafins, e eis que tremeis de frio num estábulo! Dais movimento aos céus e aos sóis, e eis que não podeis mudar de lugar sem o concurso de um braço estranho! Provedes ao alimento dos homens e dos animais, e tendes necessidade dum pouco de leite para sustentar a vida! Sois a alegria do céu, como pois vos ouço gemer e chorar? Dizei-me: quem vos reduziu a tanta miséria? “Quem é o autor de todas essas mudanças? pergunta S. Bernardo; é o amor”, responde ele, é o vosso amor para com os homens.

Afetos e Súplicas.

Ó caro Menino, dizei-me: que viestes fazer na terra? dizei-me: que viestes aqui buscar? Ah! eu vos entendo: viestes morrer por mim a fim de livrar-me do inferno; viestes procurar-me, que sou ovelha perdida, a fim que

para o futuro me não afaste mais de vós e vos ame. Ó meu Jesus, meu tesouro, minha vida, meu amor, meu tudo, se vos não amar a quem amarei? Onde posso achar um pai, um amigo, um esposo, mais amável do que vós, e que mais do que vós me tenha amado? Amo-vos, meu Deus, amo-vos, meu único Bem! Pesa-me de ter vivido tantos anos, não só sem vos amar, mas ofendendo-vos e desprezando-vos. Perdoai-me, meu amado Redentor, arrependo-me de vos haver tratado assim, arrependo-me de toda a minha alma. Perdoai-me e dai-me a graça de me não separar mais de vós e de vos amar no resto de minha vida. Ó meu amor, dou-me todo a vós; aceitai-me, e não me recusais como mereço.

Maria, sois minha Advogada, e por vossas preces, obtendes de vosso divino Filho tudo o que desejais; pedi-lhe que me perdoe e me conceda a santa perseverança até a morte.

MEDITAÇÃO III (18 de Dezembro):



Meu dulcíssimo Jesus, que fostes perseguido por Herodes e constringido a fugir para o Egito, tende piedade de nós.

— Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.

(Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai)

DA VIDA POBRE QUE JESUS ABRAÇAAO NASCER.

Deus dispusera que no momento em que seu Filho devia nascer sobre a terra, cada qual fosse obrigado, por ordem do imperador, a ir ao lugar de sua origem para lá ser inscrito; assim José teve de ir com sua Esposa a Belém para se alistar segundo o decreto de César. Chegou então a hora em que Maria devia dar à luz o seu divino Filho; não podendo achar lugar em nenhuma casa, nem mesmo nas hospedarias públicas em que ficavam os pobres, foi obrigada a retirar-se de noite a uma gruta, e lá deu à luz o Rei do céu. Se Jesus tivesse vindo ao mundo em Nazaré, é certo que teria também nascido em pobreza, mas ao menos teria tido um quarto salubre, um pouco de lume, paninhos quentes, e um berço mais cômodo. Mas não: ele quis nascer na gruta fria e sem lume; quis que um presépio lhe servisse de berço, e que um pouco de palha rude lhe servisse de leito a fim de sofrer mais.

Entremos no estábulo de Belém, mas entremos com fé. Se lá entrarmos sem fé, que veremos? Uma pobre criancinha que treme e chora, atormentada pelo frio e pela rudeza da palha em que está deitada; vendo-a tão bela teremos, sim, um sentimento de compaixão, e nada mais. Se ao contrário lá entrarmos com fé refletiremos que essa criança é o Filho de Deus, que veio ao mundo por nosso amor, e que sofre para expiar os nossos pecados: como então nos será possível não lhe termos gratidão e amor?

Afetos e Súplicas.

Ah! caro e doce Menino, como pude ser tão ingrato, e causar-vos tantos desgostos, sabendo o que sofrestes por mim? Mas as lágrimas que derramais e a pobreza

que escolhestes por amor de mim, fazem-me esperar o perdão das ofensas que cometi contra vós. Ó Meu Jesus, arrependo-me de vos haver tantas vezes voltado as costas, e amo-vos sobre todas as coisas. Deus, meus, et omnia: Meu Deus, doravante sereis o meu único tesouro e todo o meu bem: Dai-me o vosso amor, dirvos-ei com S. Inácio, dai-me vossa graça, e serei rico. Não quero, não desejo outra coisa: vós só me bastais, meu Jesus, minha vida, meu amor.

MEDITAÇÃO IV (19 de Dezembro):



Meu dulcíssimo Jesus, que permanestes sete anos no Egito, pobre, desconhecido e desprezado por aquele povo bárbaro, tende piedade de nós.

— Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.

(Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai)

DA VIDA HUMILDE QUE JESUS LEVOU DESDE SUA INFÂNCIA.

Todas as indicações que o anjo deu aos pastores de Belém para reconhecerem o Salvador recém-nascido, foram sinais de humildade. Eis o sinal, disse-lhes, pelo qual conhecereis o Messias: achareis um Menino envolto em pobres paninhos, num estábulo, e reclinado sobre palha num presépio. — Assim quis nascer o Rei do céu, o Filho de Deus, porque vinha destruir o orgulho, que causara a perda do homem.

Os profetas haviam predito que nosso divino Redentor seria tratado como o homem mais vil do mundo, e saturado de opróbrios. Quantos ultrajes não teve Jesus de sofrer da parte dos homens! Foi tratado de bebereão, de feiticeiro, de blasfemo e de herege. E quantas outras ignomínias em sua paixão! foi abandonado por seus próprios discípulos; um deles o vendeu por trinta dinheiros, e um outro o renegou, protestando não o conhecer; foi arrastado pelas ruas atado como um malfeitor; foi flagelado como um escravo, escarnecido como um insensato, como um rei de comédia, esbofeteado, coberto de escarros, e por fim condenado a morrer numa cruz entre dois ladrões, como o maior facínora do mundo.

O mais nobre de todos os seres, diz S. Bernardo, é tratado como o mais desprezível de todos! — Mas, meu Jesus, ajunta, quanto mais humilde e desprezado vos mostrais, tanto mais caro e amável vos tornais a mim!

Afetos e Súplicas.

Ah! meu doce Salvador, abraçastes todos esses desprezos por meu amor, e eu, não posso ouvir uma palavra injuriosa sem logo pensar em vingança, eu que tantas vezes mereci ser calcado aos pés dos demônios no inferno! Envergonho-me de aparecer diante de vós tão pecador e orgulhoso. Senhor, não me expulsa de vossa presença, como mereceria. Dissestes que não desprezais um coração que se arrepende e se humilha; arrependo-me de todos os desgostos que vos causei. Perdoai-me, meu Jesus, estou resolvido a não mais vos ofender. Sofrestes tantas injúrias por meu amor; quero

sofrer por vosso amor todas as injúrias que me forem feitas. Amo-vos, meu Jesus desprezado por mim, amo-vos, ó meu Bem! amo-vos mais do que todos os bens. Socorrei-me para que vos ame e sofra todas as afrontas para vos comprazer.

Ó Maria, recomendai-me a vosso Filho; pedi a Jesus por mim.

MEDITAÇÃO V (20 de Dezembro):



Meu dulcíssimo Jesus, que voltastes à vossa pátria, para lá ser um dia crucificado entre dois ladrões, tende piedade de nós. — Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.

(Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai)

DA VIDA AFLITA QUE JESUS LEVOU DESDE O SEU NASCIMENTO.

Jesus Cristo podia salvar o homem sem sofrer e sem morrer; mas não: para melhor mostrar-nos o seu amor, escolheu uma vida cheia de aflições. Já o profeta o chamara Homem de dores, devendo sua vida ser repleta de penas. A paixão de nosso Salvador não começou no tempo da sua morte, mas desde o seu nascimento.

Ao nascer encontra-se num estábulo, onde tudo o faz sofrer. Sofre na vista que não encontra nessa gruta senão pedras brutas e negras. Sofre no olfato pelo cheio fétido das dejeções dos animais que a habitam. Sofre no tato pelas picaduras da palha que lhe serve de leito. — Pouco depois de seu nascimento, é constrangido a fugir para o Egito, onde passa vários anos de sua infância na pobreza e no desprezo. — A vida que depois leva em Nazaré pouco difere da do seu exílio. — Enfim termina sua carreira em Jerusalém expirando na cruz pela violência dos tormentos.

A vida de Jesus Cristo foi, pois, um martírio contínuo, e mesmo um duplo martírio, porque teve sempre diante dos olhos todas as penas que o deviam afligir até a morte. A Irmã Maria Madalena Orsini, queixando-se um dia a Jesus crucificado, disse-lhe: “Mas Senhor, vós estivestes só três horas na cruz, enquanto que eu suporto esta pena há vários anos”. Jesus respondeu-lhe: “Ah! ignorante que dizes? Desde o seio de minha Mãe sofri todas as penas da minha vida e da minha morte”. Entretanto, o que mais afligiu o coração de Jesus não foram tanto esses sofrimentos, que aceitara voluntariamente; foi a vista dos nossos pecados e da nossa ingratidão após tantas provas de seu amor. S. Margarida de Cortona não cessava de chorar as ofensas que fizera a Deus; o seu confessor disse-lhe um dia: “Margarida, sossega e não chores mais; Deus já te perdoou”. Mas ela respondeu: “Ah! meu pai, como posso cessar de chorar os meus pecados, sabendo que eles afligiam meu Salvador durante toda a sua vida”.

Afetos e Súplicas.

Ó meu Amor, por meus pecados enchi de amargura toda a vossa vida. Meu doce Jesus, dizei-me o que devo fazer para obter o perdão, estou pronto a tudo. Arrependo-me

de todas as ofensas que vos fiz, ó meu soberano Bem; arrependo-me e amo-vos mais do que a mim mesmo. Sinto grande desejo de amar-vos, e é de vós que me vem esse desejo; dai-me, pois, a força de amar-vos muito. É justo que vos ame muito quem muito vos ofendeu. Ah! lembrai-me sempre o amor que me tivestes, a fim de que minha alma arda sempre de amor por vós, pense sempre em vós, não deseje senão a vós, e não procure agradar senão a vós. Ó Deus de amor, eu, outrora escravo do inferno, dou-me hoje todo a vós. Aceitai-me por piedade, e prendei-me ao vosso amor. Meu Jesus, de hoje em diante quero viver amando-vos, e amando-vos quero morrer.

Ó Maria, minha Mãe e minha esperança, ajudai-me a amar o vosso e o meu Deus; só vos peço essa graça; de vós a espero.

MEDITAÇÃO VI (21 de Dezembro):



Meu dulcíssimo Jesus, que, aos doze anos de idade, ficastes no templo, discutindo com os doutores, e fostes encontrado ao terceiro dia por vossa santa Mãe, Maria, tende piedade de nós.

— Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.

(Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai)

DA MISERICÓRDIA DE DEUS NA OBRA DE NOSSA SALVAÇÃO.

Manifestou-se a bondade e a caridade de Deus ao homem. Quando o Filho de Deus feito homem apareceu na terra, viu-se em toda a sua imensidade a bondade de Deus a nosso respeito. — Segundo a reflexão de S. Bernardo, Deus mostrou o seu poder criando o mundo, e a sua sabedoria governando-o; mas fez resplandecer a sua misericórdia sobretudo quando se revestiu da carne humana para salvar por seus sofrimentos e por sua morte a humanidade perdida. E com efeito, que maior misericórdia poderia o Filho de Deus fazer-nos do que tomando sobre si as penas que nos eram devidas.

Ei-lo, pois, nascido, feito menino, fraco, enfaixado, reclinado num presépio; não pode mover-se nem alimentar-se por si mesmo; é preciso que Maria lhe apresente um pouco de leite para sustentar-lhe a vida. Ei-lo depois no pretório de Pilatos, atado com cordas a uma coluna, da qual pode livrar-se, e é flagelado da cabeça aos pés. Ei-lo pouco depois que caminha para o Calvário: exausto de forças e oprimido sob o peso da cruz, cai e torna a cair no caminho. Ei-lo enfim cravado no madeiro infame, no qual perde a vida pela violência das dores.

Com tanto amor Jesus tencionava ganhar todo o nosso amor e todos os corações; por isso não mandou um anjo para resgatar-nos, mas veio em pessoa salvar-nos por sua paixão. Se o homem tivesse sido resgatado por um anjo, ele deveria dividir o seu coração, e amar a Deus como seu Criador, e ao anjo como seu redentor; a fim pois de conquistar para si só o coração do homem, Deus quis ser o seu Redentor como já era o seu Criador.

Afetos e Súplicas.

Ah! meu caro Redentor, onde estaria eu agora, se, em vez de me suportardes com tanta paciência, me tivésseis feito morrer quando me achava em pecado mortal? Se me tendes esperado até esta hora, meu Jesus, apressai-vos a perdoar-me para que a morte me não surpreenda carregado de inumeráveis pecados. Ó meu soberano Bem, sinto ter-vos desprezado; quisera morrer de dor. Não abandonais uma alma que vos procura; se no passado me afastei de vós, agora procuro-vos e amo-vos. Sim, meu Deus, amo-vos sobre todas as coisas, amo-vos mais do que a mim mesmo. Senhor, ajudai-me a amar-vos constantemente o resto de minha vida, nada mais vos peço; eu vo-la peço e a espero.

Maria, minha esperança, rogai por mim: se pedirdes por mim, tenho a certeza de ser atendido.

MEDITAÇÃO VII (22 de Dezembro):



Meu dulcíssimo Jesus, que vivestes na obscuridade tantos anos na oficina de Nazaré, obedecendo a Maria e a José, tende piedade de nós.

— Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.

(Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai)

AVIAGEM DE JESUS MENINO AO EGITO.

O Filho de Deus desce do céu para salvar os homens; mas apenas nascido os homens o perseguem de morte. Herodes teme que esse Menino lhe roube o reino, e procura perdê-lo. S. José em sonho é avisado por um anjo, toma Jesus e sua Mãe e foge para o Egito. José obedece imediatamente: comunicada essa ordem do céu a Maria, junta as ferramentas de seu ofício para no exílio ganhar o pão para si e sua família. Maria, de seu lado, recolhe e toma consigo os paninhos que devem servir ao santo Menino; depois chegando-se ao berço em que dorme seu Filho, diz-lhe em prantos: Ó meu Filho e meu Deus, viestes do céu para salvar os homens; e apenas nascestes já vos procuram tirar a vida! — Proferindo essas palavras, toma-o em seus braços e, continuando a derramar lágrimas, põe-se a caminho com José naquela mesma noite.

Consideremos os sofrimentos, as dores e as privações dos nossos santos exilados em tão longa viagem. Como o divino Menino não podia ainda andar, Maria e José são obrigados a levá-lo alternadamente em seus braços. Na travessia do deserto, têm de passar as noites ao relento e sobre a terra nua. O santo Menino chora de frio; Maria e José choram de compaixão por ele. E quem não choraria vendo o Filho de Deus, pobre e perseguido e errante, constrangido a fugir da espada assassina de seus inimigos?

Afetos e Súplicas.

Ó doce Menino, chorais e tendes razão de chorar vendo-vos assim perseguido pelos homens, que tanto amais. Mas, ah! eu também vos persegui outrora com meus pecados! mas agora amo-vos mais do que a mim mesmo,

e nenhuma pena me aflige tanto como a lembrança de haver desprezado a vós, meu bem supremo. Por favor, perdoai-me, meu Jesus, e permiti vos leve comigo, em meu coração, durante o resto da minha viagem neste mundo, para entrar convosco na eternidade. Inúmeras vezes vos bani de minha alma pelo pecado; mas hoje eu vos amo e me arrependo sobre todas as coisas de vos haver ofendido. Meu amado Senhor, estou resolvido a não mais deixar-vos; mas dai-me a força de vencer as tentações; não permitais me separe mais de vós; fazei-me antes morrer do que ter novamente a desgraça de perder a vossa amizade.

Ó Maria, minha esperança, fazei que eu sempre viva e que morra amando a Deus.

MEDITAÇÃO VIII (23 de Dezembro):



Meu dulcíssimo Jesus, que, três anos antes de vossa paixão, vos apresentastes ao mundo para pregar e ensinar o caminho da salvação, tende piedade de nós.

— Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.

(Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai)

DA ESTADA DE JESUS MENINO NO EGITO E EM NAZARÉ

Nosso divino Redentor passou no Egito os sete primeiros anos de sua infância, levando vida pobre e desprezada. José e Maria eram estranhos e desconhecidos, sem parentes e sem amigos, e o trabalho de suas mãos mal lhes fornecia o necessário para o sustento diário. A sua habitação era pobre, o seu leito pobre, o seu alimento pobre. Foi lá que Maria continuou a amamentar a Jesus e o desaleitou. Depois de o nutrir com seu leite, ela o sustentou com suas mãos: numa tigela tomava um pouco de pão embebido em água, e o levava à boca sagrada de seu Filho. Foi lá que lhe fez a primeira túnica, lhe tirou as faixas, e começou a vesti-lo. Foi lá que Jesus aprendeu a andar, dando os primeiros passos, vacilando e caindo várias vezes como sucede às outras crianças. Foi lá que Jesus proferiu suas primeiras palavras, balbuciando. — Ó prodígio! a que estado se reduziu um Deus por nosso amor! um Deus vacilar e cair ao andar! um Deus balbuciar ao falar!

A vida que Jesus levou após a volta do Egito, na casa de Nazaré, não foi menos pobre nem menos abjeta. Até a idade de trinta anos exerceu o ofício de simples operário numa oficina; obedecia a José e a Maria. Jesus ia buscar água; Jesus abria e fechava a oficina; Jesus varria a casa, recolhia a lenha para o fogo, e afatigava-se o dia inteiro para ajudar a José em seu trabalho. — Ó espetáculo assombroso! um Deus que trabalha como operário! um Deus que varre a casa! um Deus que se fatiga até suar para debastar uma peça de madeira! quem é Jesus? um Deus todo-poderoso, que com um aceno criou o mundo, e que pode aniquilá-lo quando quiser! — Ah! um só desses pensamentos deveria consumir-nos de amor.

Quão doce era então observar a devoção com que Jesus fazia oração, a paciência com que trabalhava, a prontidão com que obedecia, a modéstia com que

tomava as refeições, e a mansidão e afabilidade com que falava e conversava! Ah! certamente todas as palavras e todas as ações de Jesus eram tão santas que inflamavam de amor todos os corações, mas principalmente os de Maria e de José que o observavam continuamente.

Afetos e Súplicas.

Ó Jesus, meu Salvador, quando penso que vós, meu Deus, permanecestes tantos anos desconhecido e desprezado numa pobre casa por amor de mim, como posso desejar os prazeres, as honras, as riquezas deste mundo? Renuncio a todos esses bens, e quero ser vosso companheiro sobre a terra, pobre como vós, mortificado como vós, e desprezado como vós: com isso espero gozar um dia a vossa companhia no paraíso. Que são os reinos, os tesouros deste mundo? Meu Jesus, vós sereis o meu único tesouro, o meu único bem. Sinto profunda dor de no passado haver tantas vezes desprezado a vossa amizade para satisfazer os meus caprichos; arrependo-me de todo o coração. Para o futuro estou resolvido a antes perder mil vezes a vida do que perder a vossa graça. Meu Deus, não quero mais ofender-vos, quero amar-vos sempre. Ajudai-me a ser-vos fiel até a morte.

Maria, sois o refúgio dos pecadores, sois a minha esperança.

MEDITAÇÃO IX (24 de Dezembro):



Meu dulcíssimo Jesus, que enfim terminastes a vossa vida morrendo na cruz por nosso amor, tende piedade de nós.

— Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.

(Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai)

DO NASCIMENTO DE JESUS NA GRUTA DE BELÉM.

Tendo o imperador romano ordenado por um edito que cada um de seus súditos se inscrevesse no lugar de sua origem, José pôs-se a caminho com Maria, sua Esposa, para ir inscrever-se em Belém. — Ó céu! quanto não teve de sofrer a santa Virgem nessa viagem, que era de quatro dias, por caminhos montanhosos e no coração do inverno, numa estação de frio, de ventos e chuvas!

Quando estiveram em Belém, chegou o momento em que devia nascer o Messias. José pôs-se logo a procurar na cidade um lugar conveniente em que Maria pudesse dar à luz a seu Filho. Mas como era pobres, foram repelidos em toda parte recusaram-lhes até a hospedagem nos hotéis em que eram aceitos os outros pobres. Tiveram por isso de sair da cidade durante a noite, e Maria entrou numa gruta que encontraram. Mas José disse-lhe: Cara Esposa, como podeis passar a noite em lugar tão úmido e frio e aí dar à luz o vosso divino Filho? não vêdes que é um estábulo? — Ah! meu caro José, respondeu Maria, é certo que este estábulo é o palácio em que o Filho de Deus quer nascer.

Logo depois, estando a Virgem de joelhos em oração, chegada a hora do nascimento do Salvador, a gruta foi imediatamente aclarada por uma grande luz. Maria abaixa os olhos e vê no solo o Filho de Deus já nascido, tenra

criancinha que treme de frio e que chora. Adora-o logo como seu Deus; depois toma-o em seus braços e envolve-o nos pobres paninhos que levava consigo; e enfim depois de o enfaixar, deita-o num presépio sobre a palha. — Assim quis nascer por amor de nós o Filho do Pai eterno.

S. Maria Madalena de Pazzi dizia que as almas que amam a Jesus Cristo devem fazer aos pés do santo Menino o ofício dos animais que no estábulo de Belém acalentavam com seu hálito a Jesus: devem também acalentá-lo com seus suspiros de amor.

Afetos e Súplicas.

Ó adorável Menino, não ousaria ficar aos vossos pés, se não soubesse que me convidais e aproximar-me de vós. Fui eu por meus pecados que vos fiz derramar tantas lágrimas no estábulo de Belém: mas, já que viestes à terra para perdoar aos pecadores penitentes, dignai-vos perdoar-me; arrependo-me sobremaneira de vos haver desprezado a vós meu Salvador e meu Deus, que sois tão bom e que me haveis amado tanto!

Nesta noite concedei grandes graças a tantas almas; ah! consolai também a minha alma: a graça que desejo é a de vos amar doravante de todo o meu coração; inflamai-o todo de vosso santo amor. Amo-vos, ó meu Deus feito Menino por mim. Por favor não permitais que eu cesse jamais de vos amar.

Ó Maria, minha Mãe, podeis tudo com vossas preces; não vos peço outra coisa senão que rogueis a Jesus por mim.

O ADVENTO E AS ORIENTAÇÕES DA IGREJA

A Igreja orienta a fazermos uma boa preparação para o Natal, pois o modo como iremos celebrar e viver o Natal dependerá muito de como nos dispomos a viver este tempo litúrgico chamado Advento. Um Natal feliz, tal como sempre desejamos a todos, dependerá de um Advento vivido de modo frutuoso e, por isso, feliz.

Durante as semanas do Advento a Liturgia da Palavra nos mostra como deve ser a nossa preparação para o Advento do Senhor.

O Evangelho proclamado nos transmite a certeza de que o Senhor vem, mostrando-nos o que fazer. Nas leituras das Missas dominicais, as primeiras leituras são tomadas de Isaías e dos demais profetas que anunciam a Reconciliação de Deus e, a vinda do Messias. Nos três primeiros domingos se recolhem as grandes esperanças de Israel e no quarto, as promessas mais diretas do nascimento de Deus. Os salmos responsoriais cantam a salvação de Deus que vem; são orações pedindo sua vinda e sua graça. As segundas leituras são textos de São Paulo ou das demais cartas apostólicas, que exortam a viver em espera da vinda do Senhor.

A primeira semana do Advento está centralizada na vinda do Senhor ao final dos tempos. A liturgia nos convida a estarmos em vigilância, mantendo uma especial atitude de conversão;

A vigilância na espera da vinda do Senhor. Durante esta primeira semana as leituras bíblicas e a prédica são um convite com as palavras do Evangelho: “Velem e estejam preparados, pois não sabem quando chegará o momento”. É importante que, como uma família, tenhamos um propósito que nos permita avançar no caminho ao Natal; por exemplo, revisando nossas relações familiares. Como resultado deveremos buscar o perdão de quem ofendemos e dá-lo a quem nos tem ofendido para começar o Advento vivendo em um ambiente de harmonia e amor familiar. Desde então, isto deverá ser extensivo também aos demais grupos de pessoas com as quais nos relacionamos diariamente, como o colégio, o trabalho, os vizinhos, etc. Esta semana, em família da mesma forma que em cada comunidade paroquial, acenderemos a primeira vela da Coroa do Advento, de cor roxa, como sinal de vigilância e desejo de conversão.



A quarta semana nos fala do advento do Filho de Deus ao mundo. Maria é figura central, e sua espera é modelo e estímulo da nossa espera.

O anúncio do nascimento de Jesus feito a José e a Maria. As leituras bíblicas e a prédica, dirigem seu olhar à disposição da

Virgem Maria, diante do anúncio do nascimento do Filho dela e nos convidam a “aprender de Maria e aceitar a Cristo que é a Luz do Mundo”. Como já está tão próximo o Natal, nos reconciliamos com Deus e com nossos irmãos; agora nos resta somente esperar a grande festa. Como família devemos viver a harmonia, a fraternidade e a alegria que esta próxima celebração representa. Todos os preparativos para a festa deverão viver-se neste ambiente, com o firme propósito de aceitar a Jesus nos corações, as famílias e as comunidades. Acenderemos a quarta vela da Coroa do Advento, de cor roxa.



A segunda semana nos convida, por meio do Batista a “preparar os caminhos do Senhor”; isso é, a manter uma atitude de permanente conversão. Jesus segue chamando-nos, pois a conversão é um caminho que se percorre durante toda a vida.

Durante a segunda semana, a liturgia nos

convida a refletir com a exortação do profeta João Batista: “Preparem o caminho, Jesus chega”. Qual poderia ser a melhor maneira de preparar esse caminho que busca a reconciliação com Deus? Na semana anterior nos reconciliamos com as pessoas que nos rodeiam; como seguinte passo, a Igreja nos convida a acudir ao Sacramento da Reconciliação (Confissão) que nos devolve a amizade com Deus que havíamos perdido pelo pecado. Acenderemos a segunda vela roxa da Coroa do Advento, como sinal do processo de conversão que estamos vivendo.

A terceira semana prenuncia já a alegria messiânica, pois já está cada vez mais próximo o dia da vinda do Senhor;

O testemunho, que Maria, a Mãe do Senhor, vive, servindo e ajudando ao próximo. Na sexta-feira anterior a esse Domingo é a Festa da Virgem de Guadalupe, e precisamente a liturgia do Advento nos convida a recordar a figura de Maria, que se prepara para ser a Mãe de Jesus e que além disso está disposta a ajudar e a servir a todos os que necessitam. O evangelho nos relata a visita da Virgem à sua prima Isabel e nos convida a repetir como ela: “quem sou eu para que a mãe do meu Senhor venha a visitar-me?”

Sabemos que Maria está sempre acompanhando os seus filhos na Igreja, pelo que nos dispomos a viver esta terceira semana do Advento, meditando sobre o papel que a Virgem Maria desempenhou. Propomos que fomentar a devoção à Maria, rezando o Terço em família. Acendemos como sinal de esperança gozosa a terceira vela, de cor rosa, da Coroa do Advento.

EXAME DE CONSCIÊNCIA E CONFISSÃO

A igreja também nos orienta a realizarmos um bom exame de consciência e uma boa confissão.


Durante todo o tempo do Advento, mas particularmente durante a segunda semana, a Igreja convida a todos a buscarem nas diferentes igrejas mais próximas, os horários de confissões disponíveis, para quando chegar o Natal, estarmos bem preparados interiormente, unindo-nos a Jesus na Eucaristia.

A Penitência ou Confissão é o Sacramento instituído por Jesus Cristo para perdoar os pecados cometidos depois do Batismo.

O Sacramento da Penitência: confere a graça santificante, comuta a pena eterna em temporal, restitui os merecimentos das boas obras praticadas antes de cometer o pecado mortal, confere à alma auxílios oportunos para não tornar a cair em culpa e restitui a paz de consciência.

•O que é necessário para fazer uma boa Confissão?

- 1.Examinar a Consciência recordando diligentemente, na presença de Deus, todos os pecados cometidos e ainda não confessados.
- 2.Ter dor por ter ofendido a Deus: consiste num desgosto e numa sincera detestação da ofensa feita a Deus. A dor dos nossos pecados é o mais importantes de tudo: se faltar, a Confissão é nula.
- 3.Fazer o propósito de não tornar a pecar e de empregar os meios necessários para evitar o pecado.
- 4.Declarar sinceramente os pecados ao Confessor com uma acusação humilde, sincera, prudente e breve.
- 5.Cumprir a Penitência mediante a qual o penitente repara, de algum modo, a justiça de Deus ofendida pelo pecado. Convém cumprir a penitência imposta pelo confessor com a brevidade que for possível.



ESCUTO OS SINOS
(Música Associação Filhos de Jesus e Maria)

Refrão:
*Escuto os sinos a tocar
 Escuto os sinos a louvar
 Anunciando o nascimento do Menino Deus que está
 para chegar*

Bela a sua concepção
 O Espírito Santo O concebeu em sua mãe Virgem
 Maria
 A ela somos gratos pelo seu sim a Deus
 Que foi dado e hoje nos revela tão grande aceitação
 em seu coração
 (Refrão)
 No seu nascimento a estrela anunciou
 E para nós nasceu o Menino Deus Salvador Redentor!
 Nesta noite encontraram-se os Reis Magos
 Os pastores, animais que por lá passavam
 Aceitando sua manjedoura pequenina mas grandiosa!
 (Refrão)
 E com grande alegria a terra uniu-se ao céu em
 grande adoração ao Deus da vida!
 (Refrão)



Meditando e refletindo neste Advento na vida de Jesus e sua Sagrada Família, com auxílio desta Novena, temos, como bons cristãos, procurarmos seguir seu exemplo para permitirmos que realize em nós sua proposta de uma vida nova, endireitando nossos caminhos com sua graça em um novo nascimento em nossos corações procurando colocarmos em prática seus planos de amor e salvação em nossas vidas.



Fontes:

- <http://www.acidigital.com/fiestas/advento/esquema.htm>
- <http://www.arquidiocesedebrasil.org.br/palavra-do-pastor.php?cod=165>
- <http://www.saopiov.org/search/label/Encarna%C3%A7%C3%A3o%20Nascimento%20e%20Inf%C3%A2ncia%20de%20Jesus%20Cristo>
- <http://www.portal.ecclesia.pt/ecclesiaout/spaulo/exame.htm>

Nós da Associação Filhos de Jesus e Maria desejamos a todos um Santo e Feliz Natal e um Ano Novo repleto das bênçãos de Deus com um novo nascimento do Menino Jesus em todos os corações e que Ele cresça em estatura e graça em nossas vidas.

FELIZ e SANTO NATAL !



Associação Filhos de Jesus e Maria

www.afjm.org.br

Tiragem: 70 exemplares